

Anna Claudia Ramos

MANUAL DO PROFESSOR DIGITAL



O ESCURO QUE
MORA DENTRO
DO ESCURO





Anna Claudia Ramos

MANUAL DO PROFESSOR DIGITAL



O ESCURO QUE
MORA DENTRO
DO ESCURO

© Anna Claudia Ramos

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Diretora comercial
Patth Pachas

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistentes editoriais
Olivia Tavares
Camila Martins

Preparação
Márcio Della Rosa

Revisão
Daniel Moreira Safadi

Diagramação
Elis Nunes

Parte integrante do livro *O escuro que mora dentro do escuro*.
Não pode ser vendido separadamente.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R141m

Ramos, Anna Claudia

Manual do professor digital: o escuro que mora dentro de
escuro / Anna Claudia Ramos. – 1. ed. – São Paulo: Rakun,
2021. 20 pp.

ISBN: 978-65-88515-13-6 (recurso eletrônico)

1. Ensino Fundamental – Brasil. 2. Base Nacional Comum
Curricular. 3. Professores – Formação. 4. Programa de ativi-
dades. 5. Livros eletrônicos. I. Título

21-74896

CDD: 372.0981

CDU: 373.3(81)

Bibliotecária: Camila Donis Hartmann – CRB-7/6472

2021

Todos os direitos reservados à
Editora Rakun e Serviços de Texto Ltda.
Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41
05413-010 - São Paulo - SP
Tel./Fax: (11) 3088-8444
edoriginal@pandabooks.com.br

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma
sem a prévia autorização da Editora Rakun e Serviços de Texto Ltda. A violação dos direitos
autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

1. Carta ao professor	4
2. Por dentro do livro	5
2.1. Sinopse.....	5
2.2. A autora e a ilustradora.....	6
2.3. A obra em relação ao gênero, à BNCC e à PNA.....	7
3. Orientações gerais	8
3.1. Antes da leitura da obra	9
3.2. Durante a leitura da obra.....	10
3.3. Após a leitura da obra.....	10
4. Propostas de atividades	11
4.1. A origem dos nomes.....	11
4.2. Leitura interativa e sensorial	12
4.3. Enfrentando os medos e transformando histórias	14
4.4. Resenha crítica	16
5. Habilidades da BNCC mobilizadas	17
6. Referências bibliográficas	19

1. CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

A literatura nos convida sempre a um encontro com os sentimentos que a obra suscita em nós. *O escuro que mora dentro do escuro* é um livro muito sensível, que apresenta de maneira delicada a superação dos medos mais profundos, aqueles que ficam escondidos em nosso interior. A obra conta a história de uma amizade inesperada entre Pedro e Paulo. Pedro tem deficiência visual, algo que só é revelado no desfecho da narrativa, mas, ainda assim, é capaz de ajudar Paulo a perder o medo do escuro que mora dentro do escuro, ou seja, o medo do desconhecido, daquilo que ele ainda não consegue compreender.

Este manual foi escrito com o intuito de despertar um debate interessante sobre a literatura e como ela sensibiliza os leitores. As propostas de atividades apresentadas aqui são um convite para que você, professor-leitor, conheça o livro e perceba que pode trabalhar a obra sob diversos pontos de vista antes, durante e após a leitura. Além do contato com o enredo, estar atento à interação texto-imagem permite adentrar em outras camadas da história que está sendo narrada. As atividades também tratarão do aspecto visual da obra.

Todas as propostas apresentadas dialogam com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), ao mobilizar as habilidades de leitura, oralidade, escrita e produção textual, sempre de maneira contextualizada pelas práticas apresentadas. Mas não se esqueça: você é a pessoa que mais conhece seus alunos e sabe quais caminhos trilhar para encantá-los com boas histórias. O ponto de partida é sempre o livro, a leitura e o encantamento, mas o ponto de chegada é imprevisível. Só a imaginação é capaz de saber o que uma história poderá despertar em cada leitor. Ainda mais uma história que nos convida a olhar para o nosso lado de dentro, como Pedro e Paulo fizeram, sempre buscando melhorar-se para seguir no caminho da superação de si mesmos.

Boa leitura!



2. POR DENTRO DO LIVRO

2.1. SINOPSE

O escuro que mora dentro do escuro é um livro cheio de possibilidades. A começar pelo título. Que escuro será esse que mora dentro do escuro?

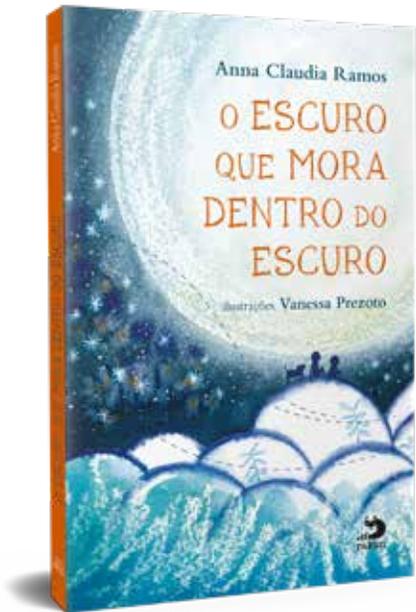
A narrativa se passa em um balneário e mistura o tempo presente com lembranças passadas. Narra o encontro entre Paulo e Pedro, que se tornam grandes amigos por terem em comum o mesmo medo.

A história esconde um segredo da vida de Pedro e sua cadela Lys, que só é revelado no final da narrativa. Pedro tem deficiência visual, e Lys é um cão-guia. O pai de Pedro achava que ele não poderia estar na escola estudando como as demais crianças, mas sua tia Julia o ajuda a enxergar a vida de um jeito novo e leva-o para estudar na cidade grande.

Já adulto, Pedro volta ao balneário por ocasião dos oitenta anos de seu pai. Caminhando pela praia, ele acaba conhecendo o menino Paulo, que também está enfrentando problemas em casa. Paulo é tido pelos irmãos como o caçula medroso; seu pai quer que o filho seja pescador como ele, porém ele gosta de pescar sentimentos, e não peixes. Seu olhar sensível sobre a natureza, sua curiosidade sobre o desconhecido e o gosto pela poesia faz com que ele se sinta um estranho na família.

Para ajudar Paulo a compreender seus sentimentos e a superar seus medos, Pedro lhe conta a história de sua infância, de quando ele tinha a mesma idade do amigo. Seu pai não compreendia que esse filho poderia estudar como as demais crianças e ter uma chance diante da vida; achava que ele “não tinha jeito”, como gostava de dizer. Foi sua tia Julia quem lhe mostrou que a vida podia ser diferente, porém não bastava ela querer ensiná-lo a alargar seu olhar, a confiar em si mesmo e a estudar. Só essa vontade não seria o suficiente para que o sobrinho perdesse seus medos; foi preciso também o esforço de Pedro para superar dificuldades. E ele conseguiu.

Durante os encontros com o novo amigo, Pedro usa as mesmas estratégias que sua tia Julia utilizou com ele para superação dos medos. Aos poucos, Paulo também consegue aprovei-



tar a oportunidade que a vida lhe deu para superar seus medos e ampliar o seu olhar diante do mundo e da família, buscando de maneira pacífica e amorosa a compreensão de seu pai.

Para conhecer a história completa de como Pedro venceu seus medos e ajudou Paulo a desvendar o escuro que mora dentro do escuro, nada melhor do que ler esse livro repleto de companheirismo, coragem, respeito e descobertas.

2.2 A AUTORA E A ILUSTRADORA



Anna Claudia Ramos é escritora com vários livros publicados entre infantis, juvenis e adultos. Professora de oficinas literárias, graduada em letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e mestre em ciência da literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Viaja mundo afora dando palestras e oficinas sobre sua experiência com leitura, bibliotecas comunitárias e escolares, e como escritora e especialista em literatura infantil e juvenil. Foi curadora e mediadora do programa Leitura em Debate, da Fundação Biblioteca Nacional. Participa de diversos projetos literários e de incentivo à leitura, assim como de feiras de livros no Brasil e no exterior. A ideia do livro nasceu em uma conversa com alunos de uma escola municipal, quando um menino contou que seu maior medo era o escuro que morava dentro do escuro. Da ideia veio o trabalho e a escrita do livro, que contou com muita pesquisa para entender os mistérios do escuro e o uso dos sentidos além do que estamos acostumados. Para conhecer mais sobre os livros, trabalhos e premiações da autora, visite seu *site* oficial: <www.annaclaudiaramos.com.br>.



Vanessa Prezoto é ilustradora de livros infantis e juvenis. Estudou design gráfico na Unesp e participou de diversos cursos livres na área de artes visuais. Já ilustrou mais de trinta obras de diferentes autores, tem dois livros de imagem de sua autoria e recebeu alguns prêmios por suas ilustrações. Trabalha pintura em técnicas tradicionais variadas, com tintas, lápis, giz, colagens, carimbos. Também realiza oficinas para crianças. É professora de ilustração para profissionais do mercado editorial. Para conhecer mais sobre suas ilustrações, visite seu site: <www.cargocollective.com/ilustrasvanessaprezoto>.

2.3. A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO, À BNCC E À PNA

O escuro que mora dentro do escuro é uma obra que traz características do gênero literário novela, que difere de outros gêneros, como o conto e o romance. O conto é uma narrativa enxuta, breve e concisa. O romance é uma narrativa longa, com várias tramas. A novela é uma narrativa mais extensa que o conto e mais curta que o romance.

A novela, porém, diferencia-se do conto não apenas pela extensão do texto, mas também pela presença de mais de um núcleo de ação, como se diversos fios de história se sobrepusessem, porque a novela apresenta vários enredos que ao longo da narrativa estabelecem conexões entre si. De um modo geral, o enredo de uma novela é desenvolvido de maneira sequencial, mas é possível que em determinados momentos da narrativa alguns recursos utilizados pelo escritor quebrem a sucessividade dos acontecimentos.



O conto, por outro lado, tem ação única e um enredo que se debruça quase exclusivamente sobre o protagonista. Já na novela pode haver mais de uma ação, concomitantemente. Isso implica o surgimento de personagens adicionais, que movimentam aspectos da narrativa que não são primordiais para o enredo da história.

Podemos dizer que a novela ultrapassa os limites do conto por apresentar personagens mais elaborados. Já em relação ao romance, a novela apresenta menos situações, conflitos ou acontecimentos. Se pudéssemos fazer uma analogia para facilitar o entendimento, poderíamos comparar o romance com um bolo. O romance é o bolo inteiro, o conto uma fatia e a novela a metade do bolo. Essa analogia poderá facilitar o entendimento das crianças leitoras em relação às diferenças da novela comparada com o conto e o romance.

A novela *O escuro que mora dentro do escuro* foi toda escrita em primeira pessoa e apresenta dois narradores: Paulo e Pedro. Ambos são narradores e protagonistas, recurso que proporciona identificação e cumplicidade durante a leitura, pois os personagens expõem seus sentimentos e emoções em primeira pessoa, aproximando o leitor da narrativa.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o compromisso com a educação integral significa:

[...] assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

(BRASIL, 2018, p. 14)

Nessa perspectiva, a obra *O escuro que mora dentro do escuro* dialoga com a BNCC, uma vez que a história narrada favorece o reconhecimento das singularidades de cada indivíduo, o respeito às diferenças e a importância da alteridade. O texto nos mostra que somos parte de uma rede, que estamos sempre interconectados, um ajudando ao outro. Nesse sentido, a ficção pode ser compreendida não só como um “espelho” que retrata a vida real, mas como uma “janela” que abre os horizontes dos leitores para outras vivências e perspectivas, mostrando “a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida” (BRASIL, 2018, p. 15).

Da mesma maneira, a obra possibilita potencializar as competências gerais da Educação Básica ao colocar o leitor em contato com situações da vida real, vividas pelos personagens, ajudando-o a compreender e a colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais.

A linguagem literária de *O escuro que mora dentro do escuro* oferece ao leitor a ampliação de seu repertório linguístico, colaborando com o desenvolvimento dos níveis de literacia e das habilidades de leitura e compreensão de textos, conforme proposto na Política Nacional de Alfabetização (PNA).

3. ORIENTAÇÕES GERAIS

Nesta seção elencamos orientações que podem apontar reflexões para uma leitura ampliada do livro. O importante é que você, professor, leia o livro antes de apresentá-lo aos alunos, a fim de aguçar a curiosidade da turma com as sugestões aqui contidas.



Peça a cada criança que crie um *Diário de bordo da leitura*, que será utilizado durante todo o processo de trabalho com a obra. Elas podem utilizar um caderno para ser o diário, por exemplo. O importante é usar a criatividade para elaborar esse diário com os materiais que estiverem ao alcance de cada turma. Nele, as crianças vão registrar tudo que diz respeito à leitura de maneira livre e individualizada. Vão registrar sensações, emoções e impressões sobre a leitura do texto e as ilustrações.

As crianças podem customizar a capa do *Diário de bordo da leitura*, seja em parceria com o professor de Arte, se houver, ou com o professor regente. O importante é que esse diário perpassasse todas as atividades, pois as crianças vão registrar suas impressões sobre a leitura e as ações vivenciadas com as atividades. O livro será a nossa plataforma de voo para as propostas que estarão descritas neste manual.

3.1. ANTES DA LEITURA DA OBRA

Antes da leitura da obra, proponha à turma uma roda de conversa. Coloque as cadeiras em círculo de maneira que todos possam se ver. Se a escola dispuser de uma biblioteca, e se for possível, promova essa roda de conversa na biblioteca.

Instigue a turma perguntando:

- O que será o escuro que mora dentro do escuro?
- O que será que vamos encontrar nesta obra?
- O que será que esta história com esse título tão curioso vai nos contar?

Incentive-os a pensar sobre a história apenas observando a capa do livro. Incentive-os também a ler a contracapa e a biografia das autoras e ver se há alguma dica importante a que devem estar atentos.

Peça às crianças que anotem suas respostas no *Diário de bordo da leitura*, mas que o façam de maneira organizada e cuidadosa com a escrita e as regras gramaticais. Essa é uma boa estratégia de interação verbal para aprimorar a compreensão textual.

Permita que se expressem livremente, já que nessa etapa trabalharão com o plano imaginário em relação ao texto e aos possíveis “escuros” que o livro vai apresentar.



3.2. DURANTE A LEITURA DA OBRA

Ao longo de toda a leitura, continue criando perguntas para aguçar ainda mais a curiosidade e a compressão das crianças. Reserve alguns momentos durante a semana para trocarmos impressões sobre a obra. Instigue a turma a pensar sobre os nomes dos personagens.

- Por que será que a autora escolheu esses nomes para os personagens? Será que existe uma escolha proposital ou foi mero acaso?

Perguntas sobre as ilustrações também são bem-vindas, como:

- Por que será que as cores de abertura dos capítulos vão ficando mais claras a cada novo capítulo?
- Por que será que a ilustradora optou por usar as cores azul e laranja?



Combine com as crianças que, quem descobrir o segredo de Pedro, não conte aos demais para que não estrague a surpresa da leitura dos colegas. A autora reservou o final do livro para contar que Pedro é deficiente visual. Esse detalhe da história costura toda a sutileza da narrativa, da amizade e do respeito entre Paulo, Pedro e Lys.

3.3. APÓS A LEITURA DA OBRA

Nessa etapa, as crianças já terão várias anotações em seu *Diário de bordo da leitura*. Faça uma nova roda de conversa para que todos compartilhem suas impressões sobre a história lida.

Pergunte às crianças quem desconfiou da deficiência visual de Pedro, ou será que foi uma surpresa para todos? Será que descobriram que Lys era um cão-guia? Ou será que pensaram que Lys só existia na imaginação de Pedro?

Incentive cada criança a contar a história do livro para seus familiares como meio de divulgar e sensibilizar a prática da literacia familiar e praticar a expressão oral.

A seguir, detalhamos algumas propostas de atividades a serem realizadas com os alunos após a leitura da obra.

4. PROPOSTAS DE ATIVIDADES

4.1. A ORIGEM DOS NOMES

Tempo de desenvolvimento das atividades:

3 a 4 aulas

Habilidades da BNCC mobilizadas:

- (EF15LP02)
- (EF15LP09) • (EF15LP10) • (EF15LP11) • (EF15LP13)
- (EF35LP02) • (EF35LP18)

Proposta de atividades

Etapa 1 | Comece explorando os nomes dos protagonistas Paulo e Pedro. Qual será o significado desses nomes? Existem personagens na história universal com os nomes Paulo e Pedro? Se houver, quem foram e qual relação poderiam ter com a escolha desses nomes para os protagonistas?

Peça às crianças que pesquisem o significado do nome Lys. Qual terá sido o motivo da escolha desse nome para o cão-guia de Pedro? Promova um debate com a turma sobre esse assunto.

MOMENTO LITERACIA FAMILIAR

As crianças podem perguntar aos seus familiares/responsáveis a origem de seu nome: por que seus pais escolheram aquele nome e não outro? Peça para anotarem essa história no *Diário de bordo da leitura*.

Etapa 2 | Com base nos nomes dos personagens, converse com a turma sobre a importância da escolha dos nossos nomes, que dão origem à nossa identidade e trazem uma história, um significado, muitas vezes ligado aos dos nossos antepassados. Solicite aos alunos que apresentem a pesquisa feita no momento de literacia familiar sobre a origem do nome de cada um.

Etapa 3 | Proponha à turma uma redação individual com o tema "Meu nome e suas histórias". A ideia é que nessa redação as crianças possam contar livremente sobre a origem do seu nome, podendo misturar realidade e ficção.



Sugestão de acompanhamento: Essa atividade deve ser registrada no *Diário de bordo da leitura* para acompanhamento do desenvolvimento da escrita e produção textual dos alunos. Para ampliar a discussão sobre o tema, podem também pesquisar na biblioteca da escola, livros que contem a origem do nome das pessoas. A apresentação dessa pesquisa pode ser compartilhada com a turma por meio da leitura em voz alta das obras encontradas na biblioteca.

4.2. LEITURA INTERATIVA E SENSORIAL

Tempo de desenvolvimento das atividades: 3 a 4 aulas

Habilidades da BNCC mobilizadas: • (EF15LP04)

- (EF15LP09) • (EF15LP10) • (EF15LP12)
- (EF15LP13) • (EF35LP18)

Proposta de atividades

Etapa 1 | Converse com as crianças como elas acham que os deficientes visuais “enxergam” as coisas. Como será que é viver sem a visão? Como os cegos se locomovem em ambientes pouco propícios a quem tem algum tipo de deficiência?



MOMENTO LITERACIA FAMILIAR

Sugira às crianças que pesquisem, com a ajuda dos familiares/responsáveis, sobre as singularidades da vida dos deficientes visuais. Por que usam bengalas? Qual é a função da bengala? Por que nem todos têm um cão-guia? Qual é a função do cão-guia? Oriente-as a registrar no *Diário de bordo da leitura* o resultado dessa pesquisa, sobretudo o que mais chamou a atenção delas e por quê.

Etapa 2 | Faça uma roda de conversa para que os alunos possam relatar as descobertas feitas com base na pesquisa do momento literacia familiar. Oriente as crianças a ouvirem seus colegas com atenção e respeito e peça-lhes que comentem as diferenças entre as pesquisas desenvolvidas.

Etapa 3 | Organize a turma em duplas e prepare pedaços de tecido que deverão ser utilizados como vendas sobre os olhos. Saindo da sala de aula, as crianças deverão caminhar pela escola com seu par. Uma estará de olhos vendados, e a outra será sua guia, para que não se machuque. A ideia é que toda a turma possa vivenciar a exploração sensorial do espaço escolar e experienciar o que as pessoas com deficiência visual passam no dia a dia.

Na aula seguinte, mantenha as mesmas duplas e inverta os papéis: quem foi o guia, agora ficará com os olhos vendados. Reserve um momento ao final de cada uma dessas aulas para que as crianças expressem o que sentiram. Esse momento é muito importante, pois estarão relatando suas sensações. Se alguma criança sentir medo de participar dessa atividade, é importante respeitar suas limitações após uma conversa para entender os motivos.

MOMENTO LITERACIA FAMILIAR

Proponha às crianças que contem aos seus familiares o aprendizado da descoberta dos sabores vivenciado por Paulo e Pedro no livro *O escuro que mora dentro do escuro* (pp. 48-49). As crianças poderão ler para os seus familiares em voz alta esse capítulo. Essa proposta servirá não só para instigar a família a ler o livro todo, mas também para que os responsáveis ajudem a criança a separar alimentos que vão compor a atividade de leitura interativa da aula seguinte.

Etapa 4 | Conforme descrito no “Momento literacia familiar”, as crianças deverão levar para a escola alimentos para realizar o experimento sensorial vivido pelos personagens. A escolha dos alimentos pode ser feita conforme a disponibilidade dos itens na casa de cada aluno. Organize os alimentos de modo que os diferentes sentidos possam ser aguçados: tato, olfato e paladar. Escolha o ambiente da escola que será mais adequado para a realização dessa atividade e organize a turma em duplas, para que as crianças possam trocar impressões durante a exploração sensorial. Ao final, reserve um momento para que elas possam relatar o que sentiram nesse experimento.

Sugestão de acompanhamento: As impressões dessa atividade também deverão ser registradas no *Diário de bordo da leitura*. Se alguma criança tiver algum familiar/responsável com deficiência visual, cabe um convite para que este vá contar sua experiência de vida para a turma. Com isso, valorizamos a importância da família no trabalho de formação de leitores em parceria com a escola.

4.3. ENFRENTANDO OS MEDOS E TRANSFORMANDO HISTÓRIAS

Tempo de desenvolvimento das atividades: 3 a 4 aulas

Habilidades da BNCC mobilizadas: • (EF15LP09)

• (EF15LP10) • (EF15LP11) • (EF15LP15) • (EF15LP18)

• (EF35LP03) • (EF35LP25)

Proposta de atividades

Etapa 1 | Retome a leitura do livro com os alunos, mas desta vez observando somente as ilustrações.

O que elas retratam sobre a história de Paulo e Pedro? Além das cenas desenhadas, a ilustradora optou pelo azul como a cor principal da obra. Qual é a relação

dessa cor com o enredo? Peça aos alunos para atentarem

também ao movimento que o texto faz nas páginas, como se acompanhassem o ir e vir das ondas do mar. Além da cor azul e do movimento do texto, o mar é um elemento central da narrativa. Chame a atenção dos alunos para os tons de azul da abertura dos capítulos, que vão se esmaecendo a cada capítulo. No primeiro, o azul aparece bem escuro, e no último, já está bem clarinho. Segundo a ilustradora, sua intenção foi mostrar, por meio das cores, os medos sendo enfrentados e deixando de ser um mistério. Apresente essa reflexão para as crianças, mas permita que elas se expressem até chegarem a essa conclusão. Mostre-lhes que nada em um livro está lá por acaso; tudo tem um propósito, uma escolha, desde a maneira como a autora decidiu narrar a história até o modo como a ilustradora resolveu contá-la por meio de imagens.

A partir dessa atividade, você pode trabalhar a relação entre as cores e as sensações e sentimentos que elas provocam, em parceria com o professor de Arte.

Etapa 2 | Peça às crianças que escrevam os seus medos no *Diário de bordo da leitura*. Se preferirem, podem também registrar os medos que enfrentaram quando menores, tendo sido superados ou não. Pergunte-lhes se alguém quer relatar o que escreveu, mas respeite quem não quiser, pois falar sobre medos expõe a intimidade de cada um. Crie um ambiente de respeito e colaboração para que todos se sintam acolhidos.

Etapa 3 | Com base no registro textual, a próxima etapa é a produção de um desenho com os medos apontados pelas crianças. Essa atividade pode ser feita em parceria com o



professor de Arte. Escolha junto com a turma como farão esse registro; se de maneira individual ou coletiva, usando tintas, giz de cera ou hidrocor. Materiais como cartolina, papel sulfite, papel Kraft ou qualquer outra superfície, como tela, lixa ou uma camiseta, podem ser utilizados.

Cada um poderá optar pelo modo como vai registrar seus medos, de maneira concreta ou mesmo abstrata. O importante aqui é que as crianças possam ilustrar seus medos livremente, transformando-os com leveza.

MOMENTO LITERACIA FAMILIAR

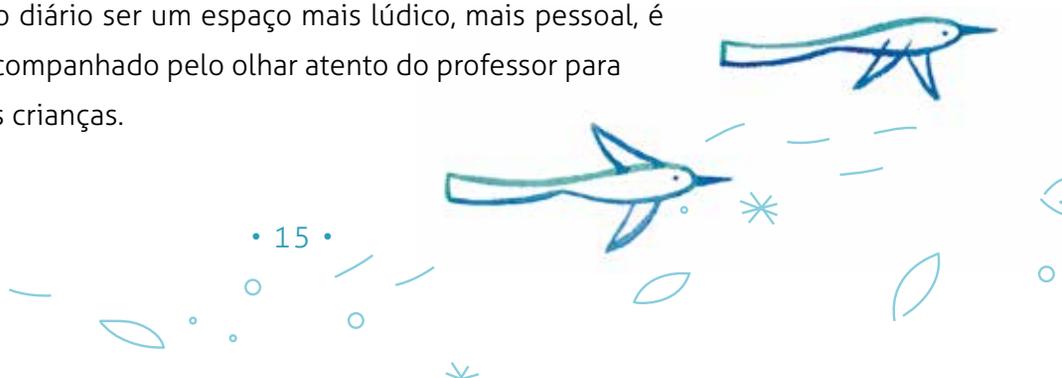
Peça às crianças que entrevistem seus familiares/responsáveis. Essas entrevistas poderão ser gravadas em um celular, se possível, ou apenas registradas no *Diário de bordo da leitura*. O objetivo é retomar memórias da infância, de modo que as crianças possam perceber se os medos mudam conforme o tempo, a cultura e o lugar onde se vive.

- Quando você era criança pequena, tinha algum medo?
- Alguém o ajudou a enfrentar esses medos? Ou lhe diziam que isso era bobagem?
- Você ainda sente medo de alguma coisa?

Etapa 4 | Peça às crianças que apresentem o resultado de suas entrevistas, de maneira audiovisual ou apenas narrada, conforme cada um tenha feito o registro. Em seguida, promova um debate sobre o que eles acharam da atividade e o que aprenderam com ela.

Etapa 5 | Para finalizar, proponha à turma a criação de um novo final para a história. Releia com os alunos o último capítulo do livro, "Depois do escuro". Com base no experimento que eles vivenciaram na atividade, o que eles mudariam no destino de Pedro? A produção desse novo capítulo final poderá ser realizada em duplas, estimulando a escrita criativa e colaborativa.

Sugestão de acompanhamento: O *Diário de bordo da leitura* deve ser supervisionado para certificar-se de que as crianças registram as impressões da leitura do livro e das atividades propostas. Apesar de o diário ser um espaço mais lúdico, mais pessoal, é importante que seja acompanhado pelo olhar atento do professor para a produção textual das crianças.



4.4. RESENHA CRÍTICA

Tempo de desenvolvimento das atividades: 3 a 4 aulas

Habilidades da BNCC mobilizadas: • (EF15LP06) • (EF35LP07) • (EF35LP09) • (EF35LP15) • (EF35LP20) • (EF35LP26) • (EF35LP29)

Proposta de atividades

Etapa 1 | Para finalizar o *Diário de bordo da leitura*, as crianças poderão produzir uma resenha crítica da obra. Nessa etapa, será importante identificarem alguns pontos fundamentais presentes na narrativa:

- Quem são os personagens principais e secundários?
- Qual é o cenário em que se passa a narrativa?
- Como o tempo da narrativa está organizado?
- Quem é o narrador? Está em primeira ou terceira pessoa?
- Qual é o conflito principal da história?
- Como esse conflito se resolve?
- Qual é sua opinião sobre a maneira como a história termina?
- Qual é sua opinião sobre o modo como a autora narrou a história e abordou a temática do medo e da superação?



Etapa 2 | De posse das informações que facilitarão a produção textual, é importante esclarecer às crianças a diferença entre resenha e resumo. Uma resenha crítica é mais autoral, apresenta um breve resumo da obra, mas pressupõe a opinião de quem a escreve.

As crianças apresentarão os pontos anteriormente relacionados, mas também vão apresentar o seu ponto de vista sobre as escolhas da autora, como dizer o que acharam sobre o livro ter dois narradores. Poderão, também, relacionar o livro com algum outro título que tenham lido sobre a mesma temática, estabelecendo alguma correlação.

Etapa 3 | A produção textual da resenha crítica deverá ser feita no *Diário de bordo da leitura*. Ao finalizarem a atividade, organize a turma em duplas para que cada criança possa revisar a resenha da outra, a fim de auxiliarem os colegas que tiverem mais dificuldade e favorecer o trabalho coletivo.



Sugestão de acompanhamento: Incentive as crianças a sempre escreverem suas impressões sobre os livros que lerem, com o propósito de que tenham no futuro um registro de suas leituras.

Ao longo deste manual, diversas atividades trouxeram perguntas utilizando o uso dos pronomes interrogativos e adverbiais, tais como: quem, que, qual, quanto, quando, onde, por quê? Instigue sempre as crianças com perguntas que provoquem reflexão; isso vai ajudá-las a construir um repertório leitor. Propõem-se aqui sugestões:

- Quem são os personagens do livro *O escuro que mora dentro do escuro*?
- Que parte do livro você mais gostou e por quê?
- Qual é o personagem que mais chamou a sua atenção e por quê?
- Quanto tempo da sua semana você dedica à leitura literária?
- Onde você gosta de ler? Por qual motivo?
- Por que é importante fazer um *Diário de bordo da leitura*?

5. HABILIDADES DA BNCC MOBILIZADAS

Consulte aqui as habilidades da BNCC mobilizadas nas atividades deste *Manual do professor digital*.

- **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando

antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

- **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- **(EF15LP06)** Re ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
- **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
- **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- **(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
- **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

- **(EF35LP15)** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
- **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
- **(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
- **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo, desenvolvido pelo Ministério da Educação, que define as aprendizagens essenciais pertinentes à Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SE-ALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) é uma política de Estado instituída para fomentar programas e ações voltados à alfabetização com base nas mais recentes evidências científicas, no intuito de melhorar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo absoluto e funcional no território brasileiro.

KORCZAK, Janusz. *Quando eu voltar a ser criança*. São Paulo: Summus, 1981.

Publicado em 1926, este texto é uma mescla de ficção e ensaio, em que o autor conta a história de um professor que volta no tempo e passa a ver o mundo com olhos e coração de criança. Ao reter suas memórias de adulto, o personagem reflete sobre como é ser criança num mundo feito por e para adultos.

OLIVEIRA, Ieda (org.). *O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?*. São Paulo: DCL, 2005.

Este livro é uma coletânea de ensaios escritos por autores brasileiros e portugueses, como Ana Maria Machado, Bartolomeu Campos de Queirós e Lygia Bojunga. Organizado em duas partes, na primeira discute-se a temática da qualidade na literatura para crianças e jovens; na segunda parte, os escritores respondem à pergunta que dá título ao livro.

____ (org.). *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil?*. São Paulo: DCL, 2008.

Doutora em Letras e especialista em literatura infantil e juvenil, Ieda Oliveira reuniu ilustradores brasileiros e portugueses para discutir sobre o conceito de "qualidade" quando se trata de ilustrações de livros para crianças e jovens.

RODARI, Gianni. *Gramática da fantasia*. São Paulo: Summus, 1982.

Com base em sua experiência como professor, o escritor italiano Gianni Rodari apresenta fábulas populares, brincadeiras, adivinhas e diversos recursos criativos como estímulos à criatividade em sala de aula. Para além do uso da literatura infantil clássica, o autor propõe técnicas a partir de notícias de jornais, fatos históricos, entre outras fontes textuais.



ISBN 978-65-88515-13-6



9 786588 515136